

OS ESPAÇOS REPRESENTADOS E SEUS SIGNIFICADOS EM *LA PREGUNTA DE SUS OJOS*, DE EDUARDO SACHERI

Elen Fernandes dos SANTOS
Universidade Federal do Rio de Janeiro
elen_fs@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho busca refletir a representação dos espaços no romance *La pregunta de sus ojos* (2005), do escritor argentino Eduardo Sacheri. Partimos da reflexão de que a obra se constitui de uma trama de busca, responsável por conduzir o leitor por diferentes cenários de uma Argentina de distintas temporalidades. A busca surge como forma de desvelamento da verdade de um crime que está para além da violação da vida de uma jovem, pois é através da busca efetivada no romance que os temas da violência e da violação da lei na sociedade argentina são postos em cena pelo autor. No romance, o passado e o presente argentinos se alternam, o que nos leva a entender que é a partir da empreitada do protagonista por uma Buenos Aires de agora e de outrora que o leitor se depara com os distintos cenários que integram o romance. Com o objetivo de analisar de maneira mais proveitosa estes espaços, privilegiamos sua divisão por grupos semânticos: espaços do crime e espaços de justiça. Em última instância, entendemos neste trabalho que é a partir do tratamento destes espaços que temas como a violência e a violação da lei vêm à luz na narrativa de Sacheri.

Palavras-chave: Eduardo Sacheri; busca; espaços; literatura argentina.

1. Considerações iniciais:

Ler qualquer obra de ficção é um ato simbólico. Nós, leitores, contribuímos com nossa imaginação para a imaginação do escritor ao entrarmos voluntariamente no seu mundo, participando da vida das pessoas que ali habitam e formando, a partir das palavras e imagens do autor, nosso próprio quadro mental de pessoas e lugares. O cenário em qualquer romance é, portanto, um elemento importante de todo o livro. O lugar, afinal de contas, é onde os personagens representam suas tragicomédias, e só se a ação estiver firmemente enraizada na realidade física é que podemos entrar plenamente no mundo deles. (JAMES, P.D., 2012, p.117)

Este estudo inicia-se com uma citação da escritora inglesa P.D. James que atenta para a importância dos espaços para o jogo literário de construção de imagens na imaginação do leitor. É a partir das palavras e imagens criadas pelo autor que nós, enquanto leitores, erguemos nosso universo ficcional, nosso “quadro mental de pessoas e lugares”, único e intransferível. Partindo da aceitação de que os espaços de uma obra também “dizem” e contribuem para este diálogo entre imaginações, levantado por P.D. James, este estudo se propõe a refletir a representação de espaços em *La pregunta de sus ojos* (2005), primeiro romance do escritor argentino Eduardo Sacheri (Buenos Aires, 1967).

Antes de partir à análise dos espaços representados no romance *La pregunta de sus ojos*, este trabalho traz uma pequena exposição do argumento da narrativa, a título de uma melhor compreensão da reflexão que este estudo se propõe a fazer. No romance, Benjamín Miguel Chaparro trabalhava como vice-secretário de um Juizado de Instrução de Buenos

Aires a inícios dos anos 70, quando lhe coube averiguar a notificação do homicídio brutal de uma jovem professora primária recém-casada que vivia pouco mais de um ano na capital. Quando da verificação do caso e levado pelas circunstâncias, Chaparro conhece o marido da jovem, Ricardo Agustín Morales, e se envolve pouco a pouco com a história que há por trás do crime. Passados trinta anos do caso, o personagem, já aposentado, decide escrever um romance sobre a história de Ricardo Morales e da investigação inconclusa do assassinato de sua jovem esposa no ano de 1968. Para tanto, Chaparro volta à Secretaria onde trabalhou durante toda sua vida e recupera sua antiga máquina de escrever, instrumento que lhe possibilita resgatar através da escritura momentos importantes de seu passado, tais como o impacto pela morte da jovem, a busca pela prisão do assassino, os desdobramentos do caso que influenciaram diretamente em sua vida e o persistente e secreto amor que sente pela juíza Irene Menéndez Hastings.

Dando início às reflexões aqui feitas, entendemos que a leitura do tema da violação da lei no romance *La pregunta de sus ojos* pode ser viabilizada se pensamos nos significados que os espaços possuem na obra do autor. Dito de outro modo, a leitura mais detida destes espaços se apresenta como uma importante chave de leitura para a compreensão de como a obra de Sacheri dialoga com temas outros, como a violência e a violação da lei. Portanto, para a análise destes espaços, tema a ser desenvolvido neste trabalho, partimos da reflexão de que a obra, enquanto sua constituição formal, apresenta uma trama de busca, responsável por conduzir o leitor por diferentes cenários de uma Argentina de distintas temporalidades. Na definição dada pelo teórico norte-americano Ronald B. Tobias (1999), a trama de busca trata-se da

búsqueda que efectúa el protagonista de una persona, un lugar o una cosa, sea tangible o intangible. (...) El personaje principal busca específicamente (y no casualmente) algo que espera o desea cambiará su vida de una manera significativa. (TOBIAS, 1999, p.81).

Ronald B. Tobias observa que uma das características da trama de busca é que “la acción es muy abundante; los protagonistas están siempre en movimiento, explorando, buscando.” (TOBIAS, 1999, p.82). De fato, em *La pregunta de sus ojos* a ação está em constante movimento em função dos distintos cenários e dos muitos personagens que integram o romance. Em sua busca pela verdade, Chaparro recorre os rincões de uma Buenos Aires de encontros marcados e colisões inesperadas, de ruas rotineiras e de vielas desconhecidas, das paredes da Secretaria de toda uma vida e dos recônditos e ignorados arquivos nacionais. É esta busca contínua a responsável por permitir que conflitos inerentes à sociedade argentina sejam colocados em xeque na narrativa.

Para uma melhor reflexão do tema da violação da lei a partir de uma leitura dos espaços que compõem o romance, este estudo se utiliza do conceito de *cronotopo* erigido pelo pesquisador russo Mikhail Bakhtin (1989). De acordo com Bakhtin, o conceito trata-se de uma metáfora que faz referência à conexão essencial existente entre tempo e espaço, vinculação esta assimilada artisticamente pela literatura. Segundo o teórico, ambos (tempo e espaço) têm seu aspecto indissolúvel representado no conceito *cronotopo*, elemento figurativo de um “todo inteligible y concreto” (2001, p.63). Para o autor,

El tiempo se condensa aquí, se comprime, se convierte en visible desde el punto de vista artístico; y el espacio, a su vez, se intensifica, penetra en el movimiento del tiempo, del argumento, de la historia. Los elementos de tiempo se revelan en el espacio, y el espacio es entendido y medido a través del tiempo. La intersección de las series y uniones de esos elementos constituye la característica del cronotopo artístico. (BAKHTIN, 2001, p.63)

No que tange à análise dos espaços de *La pregunta de sus ojos*, confirma-se o colocado por Bakhtin quando o autor afirma que o espaço se intensifica no movimento do tempo. O tempo da ação no romance de Sacheri abarca um espaço temporal de quase três décadas, se tomamos por ponto de partida o assassinato da jovem Liliana Colotto e por término temporal a revelação dada pela carta do viúvo Ricardo Morales ao protagonista Benjamín Chaparro sobre o destino dado ao assassino. Neste ínterim e em consonância com o transcorrer dos anos, o protagonista perpassa por distintos espaços e perfaz um caminho de idas e vindas por uma Argentina de outrora e de agora.

2. Espaços representados e seus significados no romance: espaços do crime e espaços da Justiça:

Com o objetivo de analisar de maneira mais sistemática e proveitosa os muitos espaços que compõem a narrativa, nosso estudo privilegiou uma divisão dos mesmos por grupos semânticos. Espaços múltiplos e significativos, que partem do âmbito do privado e mais restrito (a casa de Chaparro; a Secretaria de Instrução; a pensão onde Chaparro se refugia quando é perseguido; a sala da Juíza Irene; a prisão de Villa Devoto; o living da casa onde o personagem escreve) a espaços corriqueiros e abertos ao público (o bar onde Chaparro e Morales se encontram; a cafeteria de encontro com o oficial inspetor Báez; os bares da Estação de Once; as ruas de Buenos Aires). Nesta medida, para uma melhor reflexão de como os espaços são significativos para a leitura de temas como a violação da lei e a violência no romance de Sacheri, partiremos de uma classificação semântica dos mesmos com base na divisão entre “espaços do crime” *versus* “espaços de justiça”.

Vale explicar que tomamos por “espaços do crime” aqueles que, ao longo da trama, aparecem como cenário de atuação de personagens conectados à violação da lei ou que agem de forma desfavorável à solução do crime da morte de Liliana. Por sua vez, “espaços de justiça” são os espaços que atuam, cada qual a seu modo, contra esta violação e contribuem para a busca pela verdade empreendida na narrativa. Este estudo também levanta a possibilidade de nomeá-los como “espaços híbridos”, haja vista a dupla possibilidade de leitura como lugares de crime e de justiça, de acordo com as características do espaço que se ressaltem. Ressalvas feitas, a seleção realizada por este estudo prioriza a análise de três espaços que se mostram fundamentais para a leitura do tema da violação da lei e da violência por este estudo: a prisão de Devoto, a Secretaria de Instrução e o Arquivo Central de Buenos Aires.

Nossa leitura inicia-se pela apresentação, no romance, da *Carcelaria de Villa Devoto*. Na trama da obra, depois de confessar que assassinou a jovem Liliana Colotto, o suspeito pela morte – Isidoro Antonio Gómez – é detido na prisão de Devoto, onde é quase morto por outros presos. Ainda debilitado, o personagem é então chamado dentro da prisão por Peralta (quem depois o leitor descobre tratar-se de Pedro Romano, inimigo do protagonista Chaparro) para prestar-lhe um serviço. O espaço de encontro entre ambos – uma sala escura de uma ala restrita aos presos – apela para um clima de sigilo e ilegalidade. Em conversa com o Inspetor Báez, personagem que exerce o papel de investigador na trama de *La pregunta*, Chaparro descobre que Isidoro consegue ser libertado da prisão para atuar como instrumento de vingança de Pedro Romano contra ele.

Gómez se ha salvado. Pero aquí tenemos la primera curiosidad, porque... ¿sabe dónde consta todo este incidente de la riña, los heridos y la mar en coche? En ningún lado. A ninguno de los dos heridos lo remiten al hospital. Los atienden ahí nomás, en la enfermería del Penal. No hay una sola actuación administrativa, ni la declaración de un solo guardia, ni de un solo

preso. Lo que hay, lo único que hay en el legajo de Gómez, es una orden de traslado a otro pabellón, dos semanas más tarde, cuando al tipo le dan alta. [...] Lo que termina pasando es que lo envían al pabellón de delitos políticos. Acá le confieso que me desorienté feo: ¿qué podía tener que ver Gómez y su asesinato pasional con todos esos tipos de las FAR, el ERP, los Montoneros? Y encima esos presos estaban a disposición del fuero especial, y no del fuero penal común de los otros, ¿me sigue? Gómez no tiene nada que ver con eso, me dije. (SACHERI, 2010, p.208).

A saída de Gómez da prisão de Devoto é um dos casos que mais ilustram o tratamento da violação da lei pela narrativa. Primeiramente no que tange o incidente de briga dentro da prisão, posto que não há qualquer espécie de registro policial ou em hospitais do caso, como vimos no fragmento acima citado. Logo, Gómez é recrutado como informante pelo centro de inteligência criado para delatar, dentro do pavilhão de presos políticos, os envolvidos com as guerrilhas contra o governo. Em seguida, o assassino confesso e preso por homicídio consegue deixar a prisão em uma Anistia dada a estes presos políticos:

Pero si llegó vivo hasta mayo en ese pabellón tan mal no lo habrá hecho. ¿Por qué no seguir usándolo afuera? Así que el procedimiento para sacarlo es sencillísimo. En realidad, no hay tal procedimiento. Se hace solo. Cuando los detenidos que saben que van a salir con la amnistía armen las listas, van a incluirlo también a Gómez con todo gusto y con todos los honores. Y, si no, igual no hay problema. Lo agrega al pie la gente de Peralta, y listo. (SACHERI, 2010, p.210).

Ainda que permita uma leitura como espaço de realização de justiça, posto que atua, em sua definição, como lugar de detenção dos que cometeram infrações contra a sociedade, a Prisão de Devoto, em *La pregunta de sus ojos*, é descrita como um “espaço do crime”, haja vista a violação da lei no que tange à corrupção do sistema judiciário verificada nas negociações feitas dentro do Cárcere e no que diz respeito à própria liberdade de Isidoro, um retrocesso na investigação e na solução do caso da morte de Liliana Colotto.

A reflexão aqui feita dos espaços representados em *La pregunta de sus ojos* parte agora à análise da descrição da Secretaria de Instrução em que Chaparro trabalha. Grande parte da narrativa transcorre neste espaço. É este o lugar em que o personagem vê Irene por primeira vez e onde passa anos tentando encontrá-la e esquecê-la. É também o lugar em que Chaparro vê sua vida transformada quando, às oito e cinco da manhã do dia 30 de maio de 1968, lhe chega a notificação policial do homicídio de uma jovem, caso este que é obrigado averiguar.

Sube las escalinatas de Talcahuano. Se trepa al primer ascensor que tiene a tiro. No necesita aclararle al ascensorista que va al quinto piso, porque en el Palacio lo conocen hasta las piedras.

Avanza a paso firme, haciendo ruido con los mocasines de suela sobre las baldosas blancas y negras del pasillo que corre paralelo a la calle Tucumán hasta encararse con la alta y angosta puerta de su Secretaría. (SACHERI, 2010, p.11)

As descrições feitas na narrativa deixam bem marcado o longo tempo de vida que Chaparro passa em sua Secretaria. A adjetivação enfatiza a magnitude espacial, com destaque dado à escadaria do Palácio da Justiça situado na rua Talcahuano. Lugar de manifestações públicas, a escadaria da Suprema Corte representada na narrativa de Sacheri também surge

como palco de acontecimentos históricos, como exemplo das inúmeras greves contra as políticas aplicadas pelo governo de Carlos Menem na década de 90 no país:

El 26 de septiembre de 1996 era un jueves como cualquier otro, excepto tal vez por el batifondo que venía de la calle. Desde las doce comenzaba la primera huelga general contra el gobierno de Carlos Menem, y una columna del sindicato de judiciales metía bochinche con algún que otro petardo, mientras se concentraba en las escalinatas de la calle Talcahuano. (SACHERI, 2010, p.283).

A partir da reflexão feita nesta pesquisa sobre a representatividade dos espaços dentro da narrativa e sua vinculação com o tema da violação da lei, a Secretaria de Instrução pode ser lida enquanto “espaço de Justiça”, se a entendemos como lugar de investigação e busca por solução de fatos encarados como delito. O objetivo de uma Secretaria de instrução, em tese, é o de garantir o direito de defesa dos que são alvo de processos de investigação e o direito de proteção às vítimas envolvidas nos delitos em questão. No entanto, em *La pregunta de sus ojos*, a Secretaria também pode ser refletida como um dos “espaços do crime”, se se considera a crítica feita na narrativa a seus escalões internos e a violação da lei por parte dos funcionários integrantes da Secretaria.

A título de exemplo, pode-se citar a solução dada à morte da jovem Liliana Colotto pelos personagens Sicora e Pedro Romano, investigador oficial e um dos secretários de Instrução da Secretaria adjacente a de Chaparro. Tal como o Juiz Fortuna Lacalle, Pedro Romano é descrito pelo próprio Chaparro como um homem inferior intelectualmente e de sentimentos baixos e mesquinhos:

- Albañiles. Están trabajando en el departamento tres. Cambiando los pisos. Al parecer Romano consideraba que el estilo telegráfico, salpicado de silencios teatrales, aumentaba el dramatismo de su primicia. Me pregunté cómo un tipo tan limitado había llegado a ser prosecretario. Me respondí que un buen casamiento obra milagros. Su mujer no era particularmente linda, ni particularmente simpática, ni particularmente inteligente. Pero era particularmente hija de un coronel de infantería, y eso en la Argentina de Onganía era un mérito sobresaliente. Evoqué la ceremonia del casamiento, plagada de gorras verdes, y creció mi fastidio. (SACHERI, 2010, p.51).

O fragmento supracitado se revela como um dos instantes na narrativa de referência clara ao período histórico denominado “Revolución Argentina” (1966-1973). O governo de Juan Carlos Onganía (1966-1970) surge no romance como época de explícito nepotismo militar, representado em *La pregunta de sus ojos* através da posição ascendida por Pedro Romano no escalão judiciário, alcançada após ter se casado com a filha de um coronel de infantaria. De fato, esta falsa solução dada prontamente ao caso por Pedro Romano, quando a culpa da morte é lançada, com provas falsas, sobre dois pedreiros que trabalhavam em um apartamento contíguo ao que vivia o casal, ilustra de forma clara o tratamento da violência e da violação da lei pela narrativa de Sacheri.

De acordo mais uma vez com o teórico Ronald B. Tobias,

El protagonista [...] irá de un sitio a otro en pos del objeto de su deseo, atravesando una serie de acontecimientos a lo largo del camino. Estos acontecimientos deben relacionarse de algún modo con la consecución del objetivo final. El protagonista debe inquirir por los caminos, hallar y descubrir pistas y pagar una entrada por el precio de admisión. (TOBIAS, 1999, p.83)

A bem dizer, como se viu com o episódio de libertação de Isidoro Gómez da prisão, o protagonista de *La pregunta de sus ojos*, ao envolver-se com a investigação do caso de Liliana Colotto, sofre com os efeitos de suas decisões. Por opor-se a um funcionário de relações que lhe parecem duvidosas (um funcionário casado com a filha de um coronel de Infantaria, ou seja, um possível envolvido com os militares), Chaparro é exposto a complicações que surgem ao longo do romance como consequência de seus atos. Denuncia a funcionários superiores por abuso de poder e precisa fugir de Buenos Aires por isso, ou seja, no caminho de sua busca pela verdade, paga um preço por suas decisões, como nos coloca o teórico Ronald B. Tobias.

No mais, tal como ocorre na caracterização de Romano, a adjetivação utilizada na descrição dos funcionários da Secretaria de Instrução salienta a falta de qualidades intelectuais e morais destes servidores. Decisões que deveriam ser tomadas com total responsabilidade de atos e após intensa apuração de fatos são antes um indício da arbitrariedade das ações destes personagens representantes da Justiça na narrativa. No mais, se o papel de uma Secretaria é o de garantir o direito de defesa dos investigados, no romance o que se percebe é a representação de um espaço outro. A lei é violada quando os possíveis culpados são alvo de violência moral, enquanto vítimas de um forte discurso preconceituoso e de violência física, quando são espancados para que declarações convenientes aos funcionários da Secretaria sejam dadas:

– Los tengo listos para declarar – [Sicora] blandió dos carpetas de cartulina de las que asomaban unas cuantas actuaciones –. Sebastián Zamora. Paraguay, 38 años. Albañil. Vive en los Polvorines. El otro es José Carlos Almandós, 26 años. También albañil. Este por lo menos es argentino, pero vive en Ciudad Oculta. (SACHERI, 2010, p.55).

Caminé por un pasillo hacia el que daban las rejas de cuatro pares de celdas. Nos detuvimos frente a la última de la izquierda. [...] Dos hombres yacían acostados en los camastros que ocupaban las paredes laterales. Uno dormía y ni se movía cuando entramos. El otro, que permanecía acostado boca arriba y que se tapaba la cara con los brazos recogidos, giró el cuerpo para vernos. Saludé y el otro farfulló una respuesta. Nos miramos un instante. [...]

– ¿Cómo se siente?

El otro pareció sonreír, por debajo de la costra de sangre seca que le cubría el rostro bajo la nariz. Le faltaban dos dientes delanteros, y estuve seguro de que la pérdida era reciente. Como pudo, el hombre se las compuso para decirme que ahora le dolía un poco menos, pero que a su compadre le habían pegado muchas patadas en las costillas, y que había estado llorando hasta conseguir dormirse, rato atrás. (SACHERI, 2010, p.58).

O episódio acima transcrito de acusação feita aos pedreiros pela morte de Liliana Colotto tem papel fundamental dentro da narrativa, tendo em vista que atua como um dos elementos de motivação que levam o personagem Benjamín Chaparro a atuar. Assim como nos coloca Ronald B. Tobias, na trama de busca, “[...] hay que dotar a los personajes de un fuerte deseo de ir hacia algún lugar, de hacer algo.” (TOBIAS, 1999, p.86). É este desejo do personagem de encontrar o que procura que o faz deixar sua inércia e seguir ao encontro do objeto de sua busca. Se Chaparro se via pouco a pouco envolvido com o sofrimento de Morales, a acusação falsa aos pedreiros integra a obra enquanto incidente motivador relacionado à morte da jovem Liliana, ou seja, como fato que impulsiona Chaparro a buscar justiça ao caso como forma de minimizar a injustiça cometida por outro funcionário da Secretaria.

Trazendo a luz uma vez mais a máxima bakhtiniana de que o espaço se intensifica no movimento do tempo, por certo, é neste transcórrer temporal que os funcionários da Secretaria vão revelando-se a partir de seus próprios atos. Com as decisões e caminhos elegidos por estes personagens, os espaços que estes ocupam enchem-se de significação e intensidade dentro do romance, como exemplo da própria Secretaria de Instrução aqui analisada. De início mostra-se como local de trabalho corriqueiro, mas logo se revela como lugar essencial para o desenvolvimento da trama, haja vista que decisões importantes são tomadas neste espaço e é este o lugar onde personagens se desvelam a partir de seus próprios atos e das decisões que tomam diante do fato maior do crime da jovem.

O terceiro e último espaço aqui analisado em sua relação com o tema da violação da lei no romance é o *Archivo General* da cidade de Buenos Aires. A descrição do lugar deixa latente a oposição entre espaço interno e externo na narrativa:

Entrar en el Archivo General le ocasiona siempre la misma sensación. Al principio un efecto opresivo, como si estuviese ingresando en un sepulcro. Pero después, una vez dentro de esa especie de mazmorra muda y oscura, caminar por esos pasillos estrechos y flanqueados por estanterías gigantescas y abarrotadas de legajos le genera un infrecuente sentimiento de seguridad, de cobijo. (SACHERI, 2010, p.86)

Em contraste com o mundo exterior, um Arquivo completo de documentos e papéis pode parecer sufocador e claustrofóbico. No entanto, se em um primeiro momento Chaparro se incomoda e compara o Arquivo a um sepulcro, logo o ambiente deixa de lhe parecer hostil e atua como uma espécie de abrigo contra a agitação e o burburinho do lado de fora. Já dentro do Arquivo e tomado pelo silêncio rotineiro daquela “silenciosa catacumba”, Chaparro supõe que o funcionário que ali trabalha, seu conhecido de várias décadas, também se sente protegido contra uma cidade ofuscante e estrondosa. Desta forma, “pensar que ese hombre no está tal vez en una cárcel, sino en un refugio, lo tranquiliza” (SACHERI, 2010, p.86). O funcionário é descrito com certo tom fantasmagórico, como um ser mítico conhecedor dos labirínticos e sombrios corredores que percorre com a “determinación de un ratón acostumbrado a las tinieblas” (SACHERI, 2010, p.87). A descrição do lugar apela fortemente para metáforas que acionam no leitor a imagem de escuridão, penumbra:

[...] Chaparro lo sigue hasta el final de ese pasillo y gira tras él hacia la derecha. Si todos los corredores están escasamente iluminados, este se encuentra casi a oscuras. Tanto que Chaparro se detiene en un intento de que sus ojos se habitúen a la oscuridad, porque teme llevarse por delante las estanterías, perdido en el pozo de límites negros. Los pasos del archivero siguen alejándose hasta que dejan de oírse, como si acabara de internarse en un mar de niebla. Después de unos segundos en los que a Chaparro está a punto de atraparlo la angustia súbita de la soledad, siente un chasquido lejano: el viejo acaba de encender un velador que se apoya sobre una mesa desnuda. Una silla destartalada completa el mobiliario del “rincón de lectura” que el otro parece estar acondicionándole. Camina hacia allí contento de escapar del agujero insondable del corredor. (SACHERI, 2010, p.87)

Além do contraste com as ruas da cidade no que diz respeito aos pares opostos luz *versus* escuridão, ruído *versus* silêncio ou agitação *versus* imobilidade, a apresentação do *Archivo General* também chama a atenção pelo viés de abandono que insere a sua descrição. Ainda que alvo de muitos projetos de revitalização e de traslado a espaços outros, dotados de melhor infraestrutura e investimento em engenharia e tecnologia, o Arquivo Nacional

representado em *La pregunta de sus ojos* é descrito então como uma espécie de “cementerio de papeles”. A escrita de Sacheri traz em si a representação de um espaço deteriorado e sem qualquer preocupação pela manutenção e zelo com a memória histórica que comporta.

Se em sua acepção, o Arquivo Nacional tem por finalidade acolher inumeráveis documentos em forma escrita, sonora ou visual que atuem como testemunho de acontecimentos de importância nacional desde a época colonial, em *La pregunta de sus ojos* o edifício que conserva a memória da Nação é o mesmo lugar de abandono e de propagação de pragas:

[...] Para salir tiene que avanzar en diagonal. En cada encrucijada doble una vez a la izquierda, una a la derecha, y así – acompaña sus palabras con un gesto vago del brazo –. Si escucha ruidos, no se preocupe: son estas ratas de mierda que andan por todos lados. Ya no sabemos qué ponerles: veneno, trampas... probamos de todo. Todos los días saco un montón de ratas muertas. Pero cada día son más, no menos. Igual no van a molestarlo. No les gusta la luz.

–Gracias – responde Chaparro, pero el viejo ya le ha dado la espalda y se pierde al girar al fondo del corredor. (SACHERI, 2010, p.88)

Se voltarmos à subdivisão inicial proposta neste estudo, poderíamos examinar o Arquivo enquanto lugar de Justiça, posto que sua proposta é a de conservação da memória de fatos de interesse nacional. Em contrapartida, se este mesmo espaço é apresentado como degradado e em ruínas, o Arquivo é também um espaço do crime, pois atua como repositório de informações a serem esquecidas. É significativo, no romance, que estejam depositados neste “espaço híbrido” de esquecimento e abandono, os papéis com as informações sobre o caso da morte de Liliana.

[Chaparro] Abre el expediente y, aunque no repara en ello, se topa con las mismas actuaciones policiales, las mismas declaraciones testimoniales, la misma pericia forense que revisó en agosto de 1968 [...].

Aunque se arrepiente casi de inmediato, no puede sustraerse al impulso de volver a mirar las fotografías de la escena del crimen. Treinta años después, Liliana Emma Colotto de Morales sigue tendida sobre el parque del dormitorio, abandonada y desvalida, los ojos fijos y muertos muy abiertos, la piel cárdena en el cuello. (SACHERI, 2010, p.92)

A violação da lei se dá também neste ato de descaso com a morte da jovem, quando a memória do crime e toda a informação necessária ao entendimento dos rumos tomados pelas investigações se encontram em total abandono, no vazio obscurecido que tem por consequência última o esquecimento. À memória lhe sobra ficar estancada nas fotografias feitas de Liliana para o processo.

3. Considerações finais:

La pregunta de sus ojos é um romance que “pone los pies sobre la tierra” (Giardinelli, 2012, p.56) quando traz as tensões sociais de uma Argentina de distintas temporalidades. É a partir da trama de busca em Sacheri, que notamos que o mundo representado na narrativa aparece como um lugar descomposto e desestruturado, de instituições falidas e de uma mentira já institucionalizada. Em *La pregunta de sus ojos*, a Justiça, longe de atuar em prol dos desfavorecidos, se apresenta ao leitor enquanto instituição deteriorada que oculta a verdade. Quando o personagem se sente impelido a compreender o assassinato da jovem, a

encontrar a verdade por detrás do crime, surge para o leitor uma Argentina de agora (de quando Chaparro, já aposentado, se propõe a escrever a história de Morales, o viúvo da vítima); e, a partir deste ato de memória, também vem a luz uma Argentina de 30 anos antes, de uma temporalidade outra, do assassinato da jovem. O personagem não consegue seguir com sua vida sem antes esclarecer, através da escritura, o seu passado e o dos personagens que o cercam. E é a partir da trama de busca e do ato de memória do protagonista que os motivos da violação da lei e da mentira institucionalizada são tratados na narrativa.

De fato, é neste transcorrer temporal que os espaços se apresentam, se expandem, se recriam. É no transcorrer temporal do romance que os personagens que transitam por estes espaços literários se desvelam através de suas ações e das decisões que tomam. Como visto na análise de três espaços que compõem o romance de Eduardo Sacheri, é por meio das decisões e caminhos seguidos por estes personagens, que os espaços que estes ocupam enchem-se de significação e intensidade dentro da obra.

Como vimos, a trama de busca está a serviço da restauração da verdade enquanto valor básico para a vida em comunidade, mas que, por contrário, não está realizado na sociedade representada pela ficção. Em última instância, este estudo entende que a leitura do tema da violação da lei no romance *La pregunta de sus ojos* pode ser viabilizada se pensamos nos significados que os espaços possuem na obra do autor, espaços estes que, como a Prisão de Villa Devoto, a Secretaria de Instrução e o Arquivo Central de Buenos Aires, deixam clara a violação da lei por personagens que deveriam resguardá-la. Assim, estes espaços surgem como indício das estratégias narrativas que Sacheri utiliza para contar a luta da memória para que prevaleça a verdade em lugar de uma mentira institucional. Como afirma Ronald B. Tobias, todos os acontecimentos da trama devem corroborar para que se concretize o objetivo último da busca do personagem, que, de fato, mais que na solução do crime, implica na restauração da verdade enquanto valor fundamental para o próprio personagem e, em âmbito mais amplo, para toda a sociedade.

Referências bibliográficas:

BAJTÍN, Mijaíl. *El cronotopo*. Em *Teoría de la novela: Antología de textos del siglo XX*. Enric Sullà, ed. Barcelona: Crítica, 2001.

GIARDINELLI, Mempo. *El género negro: orígenes y evolución de la literatura policial y su influencia en Latinoamérica*. 1ª ed., Buenos Aires, Capital Intelectual, 2013.

JAMES, P.D. *Segredos do romance policial*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

SACHERI, Eduardo. *La pregunta de sus ojos*. 1ª ed. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2010.

TOBIAS, Ronald. B. *El guión y la trama: fundamentos de la escritura dramática audiovisual*. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 1999.